

Ação coletiva para cessar e prevenir novos incêndios no Pantanal

Uma carta aberta para os governos locais, regionais e nacional para o Pantanal transfronteiriço, e o desenvolvimento internacional, água, ambiente e biodiversidade das comunidades.

29 de outubro 2019

Estimados distintos destinatários, Excelências, Ministros, Embaixadores, Chefes de Governo Nacional, Regional e Corpos de tomada de Decisão Internacional e Agências, Líderes Internacionais das Convenções de Clima, Áreas Úmidas e Biodiversidade, Chefes de Organizações Internacionais e Intergovernamentais,

Na ocasião do nosso encontro anual de 2019 no Pantanal, é com preocupação e determinação que nós, do time de liderança da *Wetlands International*, apresentamos essa carta aberta, **Ação coletiva para prevenir e evitar novos incêndios no Pantanal**.

O Pantanal é uma das maiores áreas úmidas transfronteiriças continentais do mundo, cobrindo mais de 150.000 km². Parte do Sistema Paraná-Paraguai de Áreas Úmidas – o Pantanal é reconhecido pela Convenção de Ramsar como área úmida de importância internacional, e pela UNESCO com Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera. Sua hidrologia, ecologia, biodiversidade e cultura únicas sustentam mais de 1 milhão de pessoas e seus modos de vida, 2.625 espécies, fornecem comida e segurança hídrica e armazena incontáveis quantidades de carbono. É a espinha dorsal da resiliência regional em face da emergência climática.

Aumento na intensidade e severidade do incêndio está ameaçando a vida no Pantanal

No ano de 2019, houve um aumento triplo nos números de incêndio no Pantanal – ambos, legal e ilegal. Destes incêndios, um número sem precedente não pôde ser controlado ameaçando áreas prioritárias de conservação e resiliência ecológica, impactando negativamente a saúde e segurança de comunidades locais pantaneiras e cidades vizinhas, e transtornando a economia regional.

Fatores que lideram no aumento da intensidade e severidade dos incêndios no Pantanal

Uma série de fatores combinados, como a redução de monitoramento na região, uma reação tardia de um corpo de bombeiros com capacidade reduzida e falta de ação por parte do governo em mobilizar a força do Estado para controlar os incêndios, contribuiram para a intensidade e severidade da situação no Pantanal. Mais especificamente, esses fatores incluem:

- O Instituto brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que controla e supervisiona questões ambientais, teve seu orçamento reduzido em 34%.¹
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a agência brasileira de monitoramento ambiental geoespacial, experenciou um corte de 67% de seu orçamento em comparação ao do ano anterior, reduzindo sua capacidade de monitorar incêndios e suas fontes. Além disso o governo federal bloqueou 38% do orçamento do INPE para monitoramento da floresta amazônica e divisas com o Pantanal, incluindo a identificação em tempo real de incêndios.

¹ Office of the Comptroller General – CGU Brazil <http://portaltransparencia.gov.br/orgaos/20701-instituto-brasileiro-do-meio-ambiente-e-dos-recursos-naturais-renovaveis>

Atualmente, não há nenhum orçamento específico ou programa de monitoramento pelo INPE no Pantanal. Aumentando sua vulnerabilidade.²

- Informações oficiais do INPE e IBAMA relacionada as perdas ambientais e riscos de incêndios (incluindo alertas) foram desacreditados pelo governo federal, o qual ao mesmo tempo, introduziu e desenvolveu políticas para aumentar áreas de agricultura e criação de gado.³
- De acordo com a Secretária de Meio Ambiente, Produção, Desenvolvimento Econômico e Agricultura Familiar do estado do Mato Grosso do Sul (SEMAGRO) Jaime Verruck, mais de 90 por cento dos incêndios foram atribuídos a causas humanas⁴. SOS Pantanal e WWF Brasil, que também confirmaram esse número, enfatizaram a natureza ilegal desses incêndios, já que no período de julho a setembro, o uso do fogo para manejo territorial é proibido.

Ação coletiva é necessária para ação pró-ativa de prevenção ao incêndio

Uma ação urgente é exigida para colocar os incêndios sob controle e atenuar essas ameaças. O planejamento e as atitudes para evitar que a seca do próximo ano alcance as mesmas proporções devem começar imediatamente. Paralelamente, fortalecer brigadas de incêndio, dando suporte a sua capacidade de organização e educação ambiental deve ser incluída no planejamento oficial do governo.

Wetlands International pede:

- O desenvolvimento de políticas e sanções que desencorajem o aumento de incêndios criminosos.
- A coordenação nacional de sistemas de alerta iniciais desde países fronteiriços ao Pantanal, e a inclusão de informação geoespacial para monitorar e avaliar o impacto no ecossistema.
- A disponibilização de assistência técnica para áreas protegidas e proprietários privados para apoiar medidas de respostas emergenciais
- O apoio de organizações locais e regionais e agências de prevenção ao fogo para trocarem aprendizados, construir capacidade, desenvolver habilidades logísticas, melhora no equipamento e fortalecimento do pessoal.
- O empoderamento de organizações sociais civis, comunidades locais, grupos indígenas e outras partes interessadas para identificar a origem do fogo e uso de conhecimento tradicional para combater a degradação ambiental e incêndios naturais.
- O desenvolvimento do diálogo entre sociedade civil, comunidades locais, proprietários de terra e todos os níveis do governo para apoiar o desenvolvimento de planos de ação

² Office of the Comptroller General – CGU Brazil and media

<https://www.folhape.com.br/economia/economia/brasil/2019/09/06/NWS,115644,10,1103,ECONOMIA,2373-GOVERNO-TRAVAORCAMENTO-MONITORAMENTO-MATAS-INPE.aspx>

³ <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,alertas-do-inpe-indicam-alta-de-40-em-desmате-na-amazonia-governocontesta,70002950037> and <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-acusa-inpe-de-divulgar-dados-mentirososobre-desmatamento,70002929326>

⁴ <https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/com-estado-de-emergencia-ms-quer-avioes-no-combate-a-incendios>



conjunta, e a adoção de modelos de prevenção de incêndio e recuperação ambiental a longo prazo.

É somente com esforços conjuntos de todos os níveis do governo, sociedade civil, organizações privadas e não governamentais que o problema dos incêndios pode ser minimizado e o equilíbrio da vida dessa região de importância global pode ser garantida.

Com essa carta aberta, nós estimulamos nossa mais ampla rede, as comunidades internacionais trabalhando no desenvolvimento hídrico, climático e biodiversidade, e todos os interessados a trabalhar coletivamente para aumentar o desejo, investimento e ação na busca desse objetivo.

Signatários:

Jane Madgwick, Diretora Chefe, Wetlands International

Daniel Blanco, Diretor da Wetlands International Latin America and Caribbean

Ritesh Kumar, Diretor da Wetlands International, Sul da Ásia

Julie Mulonga, Diretora da Wetlands International, África do Leste

Karounga Keita, Diretor da Wetlands International

Sahel Richard Holland, Diretor de Operações e Desenvolvimento de Network, Wetlands International

Ron van Leeuwen, Diretor de Recursos, Wetlands International

Datuk Keizrul Abdullah, Wetlands International

Malaysia Annadel Cabanban, Chefe da Wetlands International

Philippines Nyoman Suryadiputra, Chefe da Wetlands International, Indonésia

Ken-ichi Yokoi, Chefe da Wetlands International, Japão

Arthur Neher, Técnico Senior, Peatlands

Pieter van Eijk, Chefe de Programa, Coasts & Deltas

Chris Baker, Chefe de Programa, Wetlands and Water Resources

Yurena Lorenzo, Chefe da Wetlands International European Association

Mayte Gonzalez, Wetlands International LAC, Panama

Rafaela Nicola, Chefe da Wetlands International, Brasil

Irina Kamennova, Chefe da Wetlands International,

Russia Gina Lovett, Chefe de Comunicações e Advocacia, Wetlands International